



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



SURIA BRAGA ALVES

O tratamento das coleções especiais em unidades
informacionais da cidade do Rio Grande - RS

Rio Grande
2011

SURIA BRAGA ALVES

**O tratamento das coleções especiais em unidades
informacionais da cidade do Rio Grande - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade
Federal do Rio Grande. Orientado pelo (a)
Prof. Rodrigo Aquino de Carvalho, em
outubro de 2011.

**Rio Grande
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia**

FOLHA DE APROVAÇÃO

SURIA BRAGA ALVES

**O tratamento das coleções especiais em unidades informacionais da cidade do
Rio Grande - RS**

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientado pelo Profº Me. Rodrigo Aquino de Carvalho, aprovado em 18 de outubro de 2011.

Banca examinadora

Orientador Profº Me. Rodrigo Aquino de Carvalho. ICHI/FURG

Profª Dr.ª Renata Braz Gonçalves. FURG

Profª Esp. Magali Martins Aquino

Este trabalho dedico a
Professora Ana Virgínia Pinheiro, da Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro - Unirio, de quem recebi ricos
ensinamentos e absorvi a paixão pelos livros antigos.

Agradecimento

A **Deus**, que nos momentos mais difíceis dessa trajetória me deu forças para continuar.

Aos **meus pais e irmão**, Geraldo Inácio, Sandra Braga e Carlos Eduardo Braga, pelo eterno apoio e incentivo.

Ao **meu marido**, Rafael Fogacia Peixoto, pela compreensão, cooperação e imensa disponibilidade, cedendo o ombro quando necessário.

A **todos os professores do curso de Biblioteconomia da FURG**, fundamentais na minha formação acadêmica. Em especial, ao meu **orientador**, Profº Rodrigo Aquino, por contribuir para que essa etapa tão importante em minha vida fosse concretizada.

Às **minhas amigas**, Amanda Medeiros, Ana Carolina Acosta, Lilian Dias, Samira Fernandez e Suelen Souza, que foram família quando a saudade apertou. Agradeço os momentos divertidos, desejando que estes se repitam muitas vezes.

A **todos os gestores de acervo** que colaboraram participando desta pesquisa.

Aos **amigos do Museu da Cidade de Rio Grande e Biblioteca Setorial do Campus Cidade e da Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande**, pelo companheirismo e ajuda durante os estágios.

A todos meu muito obrigada!

[...] conveniente para folhear, confortável de se aconchegar a ele, fantástico de se guardar [...]. Seu design faz dele um deleite para os olhos. Sua forma faz com que seja um prazer tê-lo em mãos.

Darnton

Resumo:

Esta pesquisa analisa a atuação dos profissionais em biblioteconomia em relação ao tratamento de obras especiais nas Unidades informacionais de Rio Grande. Conceitua coleções especiais. Descreve as principais etapas no processamento de obras especiais. Cita características especiais dos livros raros e a diferença entre obras raras, preciosas e únicas. Conceitua os conhecimentos necessários ao profissional que lida (ou lidará) com obras especiais, segundo opinião de cada Instituição questionada. Identifica e considera a formação dos profissionais participantes da pesquisa que atuam nos acervos das instituições tratadas na pesquisa em relação aos procedimentos desenvolvidos nas coleções especiais. Investiga a experiência dos gestores dos acervos especiais com profissionais de biblioteconomia da Furg e sua opinião a respeito da formação acadêmica destes. Analisa as etapas do tratamento de obras especiais nas referidas unidades informacionais. Indica os conhecimentos necessários ao profissional que atuará na área de biblioteconomia de livros raros. Sugere a implantação de conhecimentos específicos da área de livros raros no curso de Biblioteconomia da Furg visando despertar interesse por tal campo de trabalho.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Livros raros. Obras raras. Obras preciosas. Acervos especiais. Curso de Biblioteconomia – Furg.

Abstract:

This research analyzes the performance of professional librarianship in relation to the treatment works in special units informational Rio Grande. Conceptualizes special collections. Describes the main steps in the processing of special projects. Cites special features of rare books and the difference between rare works, precious and unique. Conceptualizes the professional knowledge necessary to read (or will deal) with special projects, according to the opinion of each institution questioned. Identifies and considers the training of those survey participants who work in the collections of research institutions treated in relation to the procedures developed in the special collections. Investigates the experience of the management of special collections library of FURG professionals and their opinion about the academic background of these. Analyzes the steps of the treatment works in these special units informational. Indicates the professional knowledge necessary to act in the field of rare book librarianship. Suggests the implementation of specific knowledge of the area of rare books in the course of the Library FURG aiming to awaken interest in this field of work.

Keywords: Library. Rare books. Rare works. Precious works. Special collections. Course Library - Furg.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Etapa do tratamento: treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos.....	32
Quadro 2. Etapa do tratamento: seleção das obras e elaboração de critérios...	33
Quadro 3. Etapa do tratamento: identificação das obras provavelmente raras..	34
Quadro 4. Etapa do tratamento: manuseio.....	34
Quadro 5. Etapa do tratamento: análise dos aspectos físicos da obra.....	35
Quadro 6. Etapa do tratamento: descrição.....	36
Quadro 7. Etapa do tratamento: preservação.....	36
Quadro 8. Etapa do tratamento: digitalização.....	37
Quadro 9. Avaliação das habilidades necessárias ao profissional que lida com obras especiais.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 JUSTIFICATIVAS	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 Preservação da Memória e Patrimônio	14
4.2 Conceito de coleção especial	16
4.3 Tratamento de obras especiais	18
4.3.1 Preparação e treinamento da equipe (ou profissional)	18
4.3.2 Elaboração de critérios para identificação de obras raras	19
4.3.3 Pesquisa	20
4.3.4 Manuseio	21
4.3.5 Análise bibliológica da obra	21
4.3.6 Descrição da obra	22
4.3.7 Preservação	23
4.3.8 Digitalização	25
4.4 Perfil do Bibliotecário que lida com Obras especiais	25
5 METODOLOGIA	28
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados	45

1 INTRODUÇÃO

Rio Grande divulga com orgulho o lema “Rio Grande: cidade histórica, cidade do mar”, justificada por ser a cidade mais antiga do Rio grande do Sul. Não é incomum encontrar obras de grande valor histórico para a cidade e conseqüentemente para a história do Brasil, com destaque para a Biblioteca Rio-Grandense e as diversas coleções sob sua proteção.

Entre os variados registros históricos há obras de grande importância para a memória da cidade do Rio Grande, são coleções que pertenceram a personagens ilustres. Mas para afirmar com segurança a importância de uma obra, alguns procedimentos devem ser realizados. São etapas mais complexas do que a análise superficial de uma obra, que em muitos casos são classificadas somente segundo sua datação – quando apresenta – e o aspecto de livro antigo. Dizer que uma obra é especial ou rara implica sua preservação e tal fato requer custos para manter esta obra às futuras gerações. Visando preservar somente o que tem real valor criaram-se alguns procedimentos que envolvem análise bibliológica e descrições detalhadas dos aspectos peculiares a esse tipo de obra. Aspectos esses discutidos por instituições respeitadas no Brasil e em outros países com mais experiências no tratamento das coleções especiais e suas possíveis obras raras.

Tomada como exemplo, a Biblioteca Rio-Grandense, não é a única na cidade do Rio Grande que detêm obras de reconhecido valor, há obras depositadas em outras unidades informacionais sendo tratadas segundo condições e decisões de cada Instituição. Este trabalho visa conhecer os procedimentos realizados nestas coleções. Para este trabalho destacam-se o Museu da Cidade, o Museu do Porto, a Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande, além da Biblioteca Rio-Grandense.

Todas estas possuem coleções especiais compostas por livros antigos, mapas, documentos históricos etc. Esses acervos dependem de profissionais qualificados, habilitados a identificar os aspectos que fazem de um livro uma obra rara ou preciosa, além de dominar os procedimentos técnicos específicos empregados. E por este motivo a questão da formação do bibliotecário visando à

capacitação deste profissional para lidar com este tipo de acervo ganha importância também.

“Enfim, o prazer de apreciar, tocar, abrir e colacionar os cimélios da tipografia mundial, para sua salvaguarda e difusão, exige bibliotecários “celestes””. (PINHEIRO, 2003, p. 46).

Conhecer a necessidade e os procedimentos adotados por estas unidades informacionais que salvaguardam estas coleções apontando a formação do profissional que lida com tais obras tornam-se importantes e direcionam a aplicação do trabalho aqui proposto. Para tanto participaram os representantes das unidades informacionais citadas anteriormente.

Sendo assim, seguem os objetivos que norteiam a pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer o tratamento realizado nas coleções especiais da cidade do Rio Grande.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer os procedimentos adotados no tratamento das obras especiais das unidades informacionais de Rio Grande que detêm este tipo de coleção;
- Saber a formação de alguns dos profissionais que atuam em tais unidades;
- Avaliar junto à pessoa representante da unidade informacional a experiência com profissionais e/ou estudantes de biblioteconomia do curso de Biblioteconomia da FURG e sua opinião a respeito da formação acadêmica deste profissional; e
- Identificar junto aos representantes pelas unidades informacionais que atuam no tratamento dos acervos especiais os conhecimentos necessários ao profissional que lida com o tratamento de obras especiais.

3 JUSTIFICATIVAS

A aplicação da pesquisa se justifica na necessidade de conhecer o tratamento dispensado aos materiais raros distribuídos pelas Instituições de Rio Grande, entre elas, bibliotecas e museus. Confrontando com a formação dos profissionais que atuam em tais acervos e os procedimentos adotados por estes.

Para a sociedade, essa pesquisa torna-se relevante, pois discute a preservação de obras especiais importantes para a história da cidade, principalmente. É a salvaguarda da memória de um povo na preservação de seu patrimônio bibliográfico.

Considerando as peculiaridades dos livros antigos/raros esta pesquisa colabora na formação do bibliotecário visto que discute os procedimentos diferenciados no que se refere ao processamento destas obras. Exigindo então deste profissional, conhecimentos mais específicos.

A principal contribuição que este trabalho pode oferecer a ciência é discutir o tratamento de coleções especiais no meio acadêmico. Incluir este assunto como disciplina ampliará o debate sobre obras especiais para muito além de procedimentos técnicos, considerando seu aspecto científico. Dessa forma, contribuindo para a produção científica da área.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para justificar a importância da preservação do patrimônio bibliográfico, vale discorrer a respeito da importância da preservação da memória e do patrimônio de uma sociedade.

4.1 Preservação da Memória e Patrimônio

Em princípio, os bens considerados merecedores de preservação deveriam possuir atributos de beleza, dignos de apreciação. Posteriormente, segundo Hartog, na nova configuração “o patrimônio se encontra ligado ao território e à memória, que operam um e outro como vetores da identidade” (2006, p. 266). O autor fala em nova configuração já que a determinação do que deve ser patrimônio - ou seja, o que estará comprometido com a preservação visando a salvaguarda da memória de um povo - sofreu significativa mudança desde o século XVIII até hoje.

Zanirato e Ribeiro, corroborando com Hartog, descrevem em seu artigo a mudança no conceito de patrimônio entre os séculos XVIII e XX. Segundo eles, a partir do séc. XVIII deu início a preocupação em preservar o patrimônio cultural de um povo. No entanto considerava-se o aspecto artístico do bem. Tinha por finalidade “mostrar as etapas evolutivas da atividade humana [...] seu aprimoramento e seu caminhar em direção à civilização, ao progresso [...] Também a arte era concebida a partir de critérios que priorizavam a beleza plástica” (2006, p. 253). Um bem deveria ser dotado de valor histórico e artístico, necessariamente. Os autores ainda destacam que tais itens eram vistos como peças de museu, intocáveis e conservados apenas para contemplação, proibindo seu uso. E a partir do séc. XX, a concepção de cultura sofre significativas modificações refletindo o conceito de bem patrimonial. Considera-se então uma cidade, por exemplo, em todas as suas formas e apresentações, na arquitetura, nas pessoas, nos costumes; e a relação entre o homem e sua existência.

Costa considera importante as medidas preservacionistas visto ser necessário manter a identidade cultural de um país e de um povo. Dessa forma, segundo ela,

garantindo a memória da sociedade frente ao crescimento e o progresso. (2007, p. 2). Hartog também defende a preservação do patrimônio para a humanidade tendo esta, papel fundamental para salvaguarda da memória:

A Humanidade, que toma consciência a cada dia da unidade dos valores humanos, considera [as obras monumentais dos povos] como um patrimônio comum, e, face às gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável pela sua preservação. Ela se obriga a transmiti-los em toda a riqueza de sua autenticidade”. O patrimônio é constituído de testemunhos, grandes ou pequenos. Como em relação a todo testemunho, nossa responsabilidade é de saber reconhecê-los em sua autenticidade, mas além disso nossa responsabilidade se encontra engajada em relação às gerações futuras. (2006, p. 269)

No Brasil, o primeiro artigo do decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, define o que constitui patrimônio histórico e artístico brasileiro:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existente no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor **arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico**. (BRASIL, 1937, p. 1, grifo nosso)

Direcionando o debate à preservação dos patrimônios documentais cita-se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – no qual reconhece os acervos bibliográficos como parte do patrimônio material protegido:

O patrimônio material protegido pelo Iphan, com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos **museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos**. (MINISTÉRIO, [2011], grifo nosso)

Sendo assim, a memória de uma sociedade não está representada exclusivamente por sítios arqueológicos, como comumente se imagina. A história registrada através da escrita tem fundamental valor para complementar a memória de um povo.

O patrimônio histórico-cultural de uma nação não abrange apenas edificações e monumentos, ou sua tradição sócio-cultural, mas também seus bens culturais, tangíveis e intangíveis, como o conhecimento que produz, a **documentação que registra esse conhecimento e suas formas de divulgação**. (GARCÍA CANCLINI, 1994, p. 95-96)

Neste ponto, torna-se relevante destacar os principais procedimentos para preservação de documentos, quando comprovado seu valor bibliográfico. Práticas estas que proporcionarão aumento da vida útil das obras.

4.2 Conceito de coleção especial

As coleções especiais podem ser compostas apenas por obras raras ou obras com relevante valor, definido e preservado pela Instituição. Os aspectos que atribuem raridade a um item será tratado adiante. Sant'ana (2001, p. 2) define coleção especial como um conjunto maior que as coleções de obras raras, pois mesmo estando mais vinculado ao termo livro, o conceito de obras raras também inclui periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais, outros materiais impressos. Ainda segundo mesmo autor as fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos devem receber mesmo tratamento de preservação que as obras raras mas não devem ser denominadas como tal dado seu caráter de obra única. Assim, segundo ele, os acervos raros têm aspectos específicos e integram o conjunto maior: coleções especiais (2001, p. 2).

Uma obra pode ter valor para uma instituição mesmo não apresentando nenhuma característica que o classifique como raro. Em geral essas obras valem pelo seu conteúdo. O assunto abordado pode ser interessante para uma parcela da comunidade na qual a biblioteca atende, por exemplo. Para obras especiais Pinheiro (2001, p. 2) determina três tipos de valores que as distinguem:

Raro é aquilo que é tratado sob esta acepção em qualquer lugar – o que é raro no Brasil, também o é na América do Norte, na Europa, na Ásia... **Único** remete à idéia de “exemplar único conhecido”, relevando-se a existência de acervos potencialmente raros, não identificados, em bibliotecas, arquivos e museus, guardiães [sic.] de livros. Quando se identifica um exemplar, não se pode ter a certeza de que ele seja efetivamente um exemplar único, no mundo (Cf. FLAUBERT, 19-?, p. 78-83). **Precioso** abrange as noções de posse e identidade. Cada curador de acervo deve encarregar-se de acumular aquelas coleções que, em princípio, seriam da sua exclusiva competência, em função da missão da pessoa (física ou jurídica) que representa. Por exemplo: compete ao bibliotecário de um banco captar e armazenar todos os títulos referentes à história daquele banco, de seus fundadores, de seus acionistas – que são, por isso, preciosos; compete à determinada biblioteca estadual captar todos os itens referentes ao estado que representa (autores naturais, obras

locais, obras sobre o estado etc.), formando uma coleção exaustivamente personalista e, por isso, preciosa. (PINHEIRO, 2004)

Nesta classificação proposta por Ana Virgínia Pinheiro, chefe do setor de obras raras da Biblioteca Nacional Brasileira, um conjunto de itens com características importantes para um grupo reduzido de pessoas e pesquisadores é precioso e não raro. À denominação de “único” são incluídos fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos, que por sua origem são sempre únicos. Para classificar um item como raro deve-se obedecer a critérios já definidos por Ana Virgínia Pinheiro e utilizados pelo Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional e adaptá-los aos interesses e objetivos de cada instituição, de acordo com as peculiaridades de cada acervo.

Em geral, uma obra é considerada rara quando detectadas características físicas, como adorno em ouros ou outros materiais não usuais; uso de primeiras técnicas de encadernação; material incomum no suporte; decorações no texto, capas e até os cortes do livro; disposições do texto; processos de gravura, entalhe e impressão; marcas que identificam o autor; entre outras. O conteúdo também ganha destaque quando se trata de assunto proibido em determinada época, tema não mais publicado ou com uma abordagem característica para uma época. Uma obra rara pode incluir várias características importantes e que dão valor a este, no entanto, segundo Moraes (2005, p. 67) o que torna um livro valioso é a quantidade de pessoas que procuram por ele.

Pinheiro (2005) destaca algumas características dos livros raros:

- Limite histórico: séc. XIX, no Brasil; do séc. XV a 1800, para obras produzidas em outros países; ou uma fase histórica específica;
- Aspectos bibliológicos: beleza tipográfica:
 - ✓ Suporte;
 - ✓ Capa;
 - ✓ Texto impresso;
 - ✓ Ornamentação; e
 - ✓ Marcas.

- Valor cultural: edições limitadas, numeradas e esgotadas; assuntos em determinada época histórica; artífices de renome; e edições de clássicos;
- Características do exemplar: marcas de propriedade; marcas de artífices e comerciantes; e dedicatórias.

Sendo assim, para compor um acervo especial deve-se dispor de obras cuja preservação tem prioridade. Seja pelo valor financeiro, aspecto físico peculiar ou conteúdo relevante, como já foi descrito acima. Valores esses de importância mundial quando se trata de uma obra rara ou importante para a instituição, atendendo a um grupo específico de pessoas, no caso das obras preciosas.

4.3 Tratamento de obras especiais

Por tratar-se de coleção formada por obras especiais (raras ou preciosas) o tratamento deve ser diferenciado e específico em vários aspectos, diferente do tratamento dispensado às demais obras dos acervos. Segundo Pinheiro em artigo publicado nos anais da Biblioteca Nacional, o livro raro exige procedimentos especiais (2003, p. 12) que serão descritos com maiores detalhes a seguir.

Tais procedimentos são fundamentais para se conhecer o valor que a obra possui para a sociedade ou somente uma parcela desta. Para tanto seguem as etapas principais deste tratamento.

4.3.1 Preparação e treinamento da equipe (ou profissional)

Para iniciar o tratamento das coleções especiais é importante ter profissionais capacitados a disposição da unidade informacional. O investimento neste aspecto pode não fazer parte do processamento das obras, porém é parte principal para sincronizar a equipe (ou o profissional) aos interesses e objetivos da Instituição de acordo com as decisões que precisarão ser adotadas durante os procedimentos detalhados nos próximos tópicos deste trabalho.

Há carência de profissionais especializados e treinados para trabalhar com obras especiais. Mas segundo Gauz (2006) esse problema não se restringe ao Brasil, nos Estados Unidos mesma carência perpetua.

Pinheiro reforça a carência de profissionais qualificados:

Apesar do esforço de vários bibliotecários e instituições e diante da falta de meios suficientes e de **mão-de-obra qualificada**, ainda se encontra espalhado pelo território brasileiro, em processo regular de deterioração, grande quantidade de itens bibliográficos que aguardam a vez de receberem tratamento adequado. (PINHEIRO, 1990).

As instituições que contam com profissionais especializados na área mesmo assim, precisam adequá-lo a sua necessidade e sintonizar as decisões com os demais participantes da equipe.

Fazem parte deste treinamento participação em palestras e cursos na área, visita a instituições que executam processos mais adiantados no tratamento de coleções especiais e constante atualização através dos materiais publicados sobre o tema. A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP proporcionou à equipe participação no curso sobre conservação preventiva para acervos raros, visita técnica à Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco – Divisão de Coleções Especiais/Seção de Manuscritos e Obras Raras, além de treinamento nesta mesma instituição e setor durante um mês. (GONÇALVES; VIDAL; ALVES, 2002, p. 6-7).

Não há cursos regulares sobre acervos especiais. No entanto, Instituições como Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (Aber – Minas Gerais), Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro), Biblioteca Nacional Brasileira (Rio de Janeiro) divulgam cursos, simpósios e outros eventos de curta duração. Para ter conhecimento de tais cursos deve-se participar de grupos de discussão além de grupos e comunidades nas redes sociais.

4.3.2 Elaboração de critérios para identificação de obras raras

A Biblioteca Nacional Brasileira foi a pioneira na elaboração de metodologia para estabelecer critérios de raridade de uma obra. Com a publicação do Planor -

Plano Nacional de Restauro de Obras Raras – deu início a tentativa de padronização de princípios utilizados em muitas bibliotecas. (PINHEIRO, 1990, p. 21)

Rodrigues (2006, p. 116) justifica a definição de critérios que estabeleçam a raridade de um livro visto necessidade de tratamento diferenciado dado valores históricos, culturais e monetários que esta obra possui.

Entretanto, as especificidades de cada tópico listado acima dependem de cada instituição. Cabe a estas definir o que atende ao seu interesse e justifique mantê-los sob sua custódia.

A Universidade de Caxias do Sul determinou os seguintes critérios para a definição de raridade das obras raras que compõem sua coleção:

Livros impressos fora do Brasil até 1800, no Brasil até 1860 e na região colonial italiana do Rio Grande do Sul até 1914; edições de tiragem reduzida e/ou limitada até 300 exemplares; edições especiais, personalizadas e de luxo; Exemplares com anotações manuscritas de importância; Exemplares que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes; Edições censuradas, clandestinas e esgotadas; Trabalhos monográficos originais elaborados por personalidades importantes; e obras citadas em fontes bibliográficas fidedignas. (RODRIGUES, 2006, p. 117-120)

Vale destacar mais uma vez que uma característica não reconhecida pela Biblioteca Nacional nos critérios de raridade, por exemplo, sendo relevante a Instituição mantenedora da obra e/ou coleção não será descartada. Permanece constituindo o acervo de coleções especiais com denominação “obra preciosa”.

Além da definição de critérios, a pesquisa identifica um título segundo a raridade, esta etapa é descrita com mais detalhes no próximo tópico.

4.3.3 Pesquisa

No caso da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, a análise dos livros raros ocorre segundo os critérios de raridade adotados pela Biblioteca Central. Simultaneamente realiza-se pesquisa bibliológica em fonte da internet e outras como os “Catálogos de Obras Raras da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), da Biblioteca do Congresso Norte-Americano (Washington, EUA), das Bibliotecas

Nacionais de Portugal, de Londres e da França” considerados fontes fidedignas. (RODRIGUES, 2006, p. 120)

O mais importante catálogo é o *Gesamtkatalog der Wiegendrucke* (1925-), conhecido como GKW ou GW, trata-se da compilação do catálogo coletivo de todos os incunábulo¹ conhecidos. (PINHEIRO, 2003, p. 12)

4.3.4 Manuseio

De acordo com manual de procedimentos elaborado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com relação ao manuseio e ação do homem, recomenda-se ao folhear ou manejar material raro, fazer uso de máscaras e luvas apropriadas (MELLO; SANTOS, 2004, p. 11).

Além de garantir a proteção das obras, preserva-se também o indivíduo dos fungos e partículas prejudiciais à saúde.

4.3.5 Análise bibliológica da obra

Esta análise considera aspectos na obra que a valorizam ou não obedecendo critérios determinados por outros autores e bibliófilos. Pinheiro (2005) lista algumas características que devem ser observadas no colacionamento² do livro raro/antigo. São descritos quanto ao:

Suporte: natureza (papel, pergaminho, couro, tecidos); linha e marca d'água; variantes morfológicos (lado da carne/lado do pelo, lombo/ventre, cicatrizes e defeitos do pergaminho, dimensões, textura, cor e espessura do papel);
Capa: cobertura (material, decoração), capa original, lombada, miolo e cortes, seixas, contra guarda, guarda volante, estilo, artista;
Texto impresso: mancha, arranjo, caracteres, signos tipográficos-bibliológicos, títulos, páginas/folhas;

¹ Palavra proveniente do latim *incunabulum* (berço), é empregada para designar livros impressos nos primórdios da tipografia de qualquer lugar ou, mais especificamente, aplica-se às obras impressas, tipograficamente, na Europa no século XV (MARTINS, 1996, p. 157; McMURTRIE, 198-?, p. 325 apud BIBLIOTECA NACIONAL, 2003, p. 28).

² Segundo Pinheiro, colacionar é o exame do livro página-por-página. (PINHEIRO, 2003, p. 43)

Ornamentação: gravuras originais, aquarelas, assinaturas e marcas dos artistas, elementos decorativos;

Marcas intrínsecas e extrínsecas: marcas de proveniência e iter, selos, marcas de propriedade, marcas de uso, erros propositais, monogramas e insígnias, marcas de preparo biblioteconômico; e

Apresentação física da obra: folhas soltas, pastas, estojo, documentos encartados (carcela), desdobrados, códices arranjados e factícios, encadernações especiais, exóticas, artesanais, restaurações anteriores.

Todos esses detalhes tem o objetivo de destacar aspectos que tornem a obra única e reconhecível em caso de roubo, perda ou desvio da obra. Além de atribuir valor a obra quando da identificação de alguns itens. Como por exemplo, marcas de editores de renome, ornamentações em ouro, entre outras.

4.3.6 Descrição da obra

A catalogação ou representação descritiva de um item “raro” também é conhecida como “descrição bibliográfica especial” (PINHEIRO, 2003, p. 11). Trata-se da descrição detalhada, página por página, na qual retrata o aspecto físico do item e todas as características peculiares a este.

“Além de útil à identificação das obras, essa descrição técnica [...] é imprescindível para aumentar a segurança dos acervos e proteger o direito de propriedade”. Pois há pormenores em um item que o torna único e somente com minudência pode-se identificar. (RIBEIRO, 2003, p. 5)

Por conseguinte, os códigos de catalogação (ou descrição) devem reconhecer tais aspectos dos documentos especiais, prevendo campos que os descrevem com minúcia.

O Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), usado comumente em bibliotecas, não apresenta descrição específica para documentos raros/antigos. O capítulo quatro exclusivo para manuscritos tem peculiaridades que podem ser adotadas para livros raros/antigos, como por exemplo, considerar o próprio texto do manuscrito como fonte principal de informação. No entanto todas as demais informações pertinentes ao livro raro/antigo serão incluídas no campo notas.

A ISBD específica para livros raros e antigos é a ISBD (A), na qual define a descrição de livros com produção ou publicação anterior a 1800. Reconhece a inclusão de informações específicas dos livros antigos e cria vários tipos de notas e formas de descrição física, entre outras peculiaridades.

Na Biblioteca Nacional Brasileira o método de descrição utilizado é a chamada fotobibliografia, ou descrição didascálica. Ela foi adotada primeiramente pelo Gesamtkatalog der Wiegendrucke (GW). Consiste em eleger e reproduzir, “textualmente, a folha de rosto como fonte principal de informação”. (PINHEIRO, 2003, p. 13). Segundo Pinheiro, esta forma de descrição não necessita de exaustiva pesquisa bibliológica visto que os principais dados da obra, localizados na página de rosto, estão transcritos conforme o original.

4.3.7 Preservação

É inegável a fragilidade dos documentos que compõem os acervos especiais. E conseqüentemente a preservação torna-se prioridade depois de constatada a raridade ou preciosidade da obra visto que a partir de então decide-se pela salvaguarda dela. De acordo com Mársico (2003, p. 12-15), os principais procedimentos para conservação são:

- Higienização mecânica: utilizando trinchas e aspirador de pó (de mesa) para sucção da poeira e sujidades depositadas na superfície da obra. Em obras mais deterioradas pelas sujidades, recomenda-se uso de pó de borracha friccionando com esponja - de algodão ou outro material apropriado - na superfície da obra com movimentos circulares. A higienização química requer atuação de conservador-restaurador.
- Retirada de objetos danosos, como clips e fitas adesivas (tipo durex), na qual a ferrugem e a cola desses materiais danificam o suporte em longo prazo, provocando perda da informação ou do suporte nos casos mais graves.
- Acondicionamento: a forma de armazenamento das obras deve considerar o local segundo temperatura, umidade, luminosidade e possíveis riscos ao material. O invólucro individual da obra deve evitar abafamento desta ao

mesmo tempo em que a protege dos danos externos. E como o contato do invólucro é direto com a obra devem-se utilizar materiais controlados quimicamente de forma a não reagir com ela.

- As obras com perda considerável de informação, suporte extremamente fragilizado e impossibilidade de manuseio devem ser encaminhadas a restauração. Pois serão aplicados tratamentos químicos mais intensos visando a recuperação e estabilização.

Os livros antigos, principal tipo de obra nos acervos especiais, dependem de acondicionamento adequado. Deve-se analisar a obra segundo tamanho, condições físicas e tipos de material (a capa, principalmente).

Assim como todos os livros de uma biblioteca, os materiais nas estantes devem manter distância da parede a fim de garantir a circulação do ar entre eles. Ogden (2001, p. 7) recomenda deixar sete centímetros de distância da parede para evitar “bolsões de ar úmido”. A autora também indica a posição vertical para as obras, enfileiradas não muito justas para evitar danos ao serem retiradas das estantes, e ressalta que elas não podem ficar inclinadas, pois danifica a encadernação. Se os livros não cabem na estante, dada altura das prateleiras, estas devem ficar na vertical, mas com a lombada para baixo [apoiada na prateleira]. Esta posição é provisória enquanto a prateleira não for remanejada para altura adequada.

Somente em casos de extrema necessidade, obras muito danificadas devem ser empilhadas na horizontal. Porém alerta para a sobreposição de no máximo 3 volumes e com proteção individual das obras, preferencialmente em caixas (2001, p. 7).

Corroborando com Ogden, Mársico (2003, p. 10), recomenda a posição vertical para os livros, sem deixar tombar a fim de não deteriorar a encadernação, no sentido horizontal, guardar somente quando o tamanho do livro impedir a posição vertical e empilhar no máximo três volumes. Acrescenta ainda que os volumes maiores devem servir de base no empilhamento na horizontal.

Ogden orienta o uso de caixas confeccionadas em material com qualidade arquivística em tamanho exato ao livro. São ideais para capas frágeis e encadernações em pergaminho (2001, p. 8).

Pinheiro defende o uso da localização fixa para coleções onde a conservação é “condição para salvaguarda de seu conteúdo, porque os livros são organizados segundo sua materialidade” (2007, p. 33). Tal método se aplica às obras das coleções especiais pela variedade de tamanho e materiais das quais são confeccionadas. A localização fixa consiste em reunir as obras segundo tipologia documental, de forma que livro fique perto de livro, periódico com periódico; formatos; tipo de suporte. De forma que os livros ficarão juntos, separados por tamanho e reunidos segundo tipo de material a fim de evitar “que certos tipos de deterioração migrem para outros materiais (2007, p. 44-48).

4.3.8 Digitalização

A digitalização de obras raras/antigas é uma opção para garantir a preservação destas, visto que reduz o manuseio do original poupando o suporte. Também visa proporcionar maior acessibilidade, pois em formato digital a obra rompe barreiras físicas, assim como tudo que circula na rede mundial de computadores. Porém, alguns aspectos como “a fragilidade dos livros raros, o custo para implantação e manutenção da digitalização, a capacitação dos funcionários, a qualidade da tecnologia empregada e a evolução da mesma, além das possíveis implicações legais” devem ser considerados (GREENHALGH, 2011, p. 2)

Esses fatores devem fazer parte da política de preservação e digitalização do acervo considerando todos esses aspectos e avaliando os fatores que podem ser implantados como tecnologia mais avançada na Instituição ou a contratação de empresa especializada na digitalização de obras especiais. Tais decisões variam de acordo com cada instituição avaliando as condições disponíveis e os interesses envolvidos.

4.4 Perfil do Bibliotecário que lida com Obras especiais

De todos os procedimentos pelos quais passam uma obra antiga até ser considerada rara, a análise bibliológica é a mais importante, pois aponta

características que a classificam como tal. Segundo Pinheiro (2003, p. 36) faltam na literatura científica temas que direcionem a este procedimento. A autora propõe dois fundamentos para uma adequada análise: “conhecer a história da editoração e da produção do livro impresso e conhecer a história das práticas de leitura e de colecionismo dos livros, desde o século XV”.

Segundo mesma autora esses conhecimentos possibilitarão análise dos aspectos intrínsecos da obra. Porém, não apenas dominar estes conhecimentos garante a perfeita identificação de todos esses aspectos, somam-se a estes a experiência com os livros antigos.

No entanto, esta etapa do tratamento das coleções especiais demandam tempo e profissionais capacitados para esta tarefa. Tal fato pode ser motivo de desinteresse dos gestores dos acervos nestes estudos considerados essenciais. Dessa forma, preferem acentuar ações de preservação do livro antes de identificar a natureza deste (PINHEIRO, 2004).

Para Valéria Gauz a escassez de profissionais capacitados para lidar com acervos raros não se restringe ao Brasil, ocorre também nos Estados Unidos. A autora lista os conhecimentos que este profissional precisa: “conhecimento de Bibliografia Descritiva [...]; conhecimento de obras de referência para fontes primárias; conhecimento da coleção; noções de preservação; domínio de línguas” (2006). Ela inclui ainda conhecimentos relacionados às tecnologias e assuntos mais atuais como preservação de novas mídias digitais e assuntos autorais.

Ana Virgínia Pinheiro defende que a biblioteconomia de livros raros é área de interesse da bibliologia e objeto de estudo de diferentes profissionais: historiadores, pesquisadores de literaturas, bibliófilos e colecionadores. Mas “somente a biblioteconomia de livros raros prepara o profissional para a análise bibliológica” (PINHEIRO, 2003, p. 45).

Equipes interdisciplinares tornam-se importantes na medida em que os procedimentos estão cada vez mais minuciosos. São necessários conhecimentos em diversas áreas para aplicar os vários procedimentos que envolvem o tratamento de obras especiais. Durante o processamento das obras raras os bibliotecários podem precisar interagir com profissionais “arquivistas, museólogos, historiadores, especialistas em letras e linguísticas, restauradores, juristas, paleógrafos,

encadernadores, historiadores da arte, químicos, biólogos, sanitaristas, administradores, engenheiros [...]” (PINHEIRO, 1990, p. 48).

Baseado nas autoras citadas neste tópico, a formação do bibliotecário envolve conhecimentos variados e muito específicos para lidar com as obras especiais.

Pesquisando a formação dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande numa análise superficial da grade curricular do curso de biblioteconomia, percebe-se a ausência de disciplinas que abordem o tratamento de coleções especiais.

A conservação sendo uma das etapas dos procedimentos realizados em obras raras/antigas é oferecida pelo curso de arquivologia, valendo como disciplina complementar ao curso de biblioteconomia. O conteúdo desta disciplina é voltado para folhas avulsas sendo, portanto incompleta para os profissionais que pretendem lidar com os livros em variados materiais, que são maioria nas coleções especiais.

5 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida classifica-se segundo sua natureza como qualitativa, pois objetiva compreender melhor o fenômeno visto que analisa o tratamento dispensado às obras raras e/ou preciosas da cidade de Rio Grande. A abordagem é observacional (APPOLINÁRIO, 2006, p. 61) nestes acervos especiais em relação ao tratamento realizado. Em relação aos objetivos é exploratória já que pretende proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito na medida em que conhece os procedimentos adotados em relação às obras antigas/raras (GIL, 1991, p. 45). Apresenta planejamento flexível, que possibilita a consideração de variados aspectos relativo ao tema estudado. É do tipo descritiva já que expõe a realidade sem interferir nesta. E tem finalidade básica, pois almeja o incremento do conhecimento científico, sem objetivos comerciais (APPOLINÁRIO, 2006, p. 63). Mesmo que esta pesquisa pretenda analisar os tratamentos realizados nos acervos e compará-los com os procedimentos adequados apresentados no referencial teórico deste trabalho, ainda assim tem finalidade básica como afirma Gil, “nada impede que pesquisas básicas sejam utilizadas com a finalidade de contribuir para a solução de problemas de ordem prática” (1991, p. 26).

A seleção da amostra ocorreu com a identificação das Instituições que possuem acervos especiais na cidade de Rio Grande, utilizando como fonte a página oficial da Prefeitura da cidade de Rio Grande (PREFEITURA, [2011]), no item atrações turísticas. Foram selecionados nesta lista as Bibliotecas e Museus.

Como resultado desta etapa, tem-se:

- Biblioteca Rio-Grandense
- Museu Antártico
- Museu Coleção Arte Sacra e Capela São Francisco
- Museu da Comunicação "Rodolfo Martensen"
- Museu do Porto
- Museu Histórico da Cidade
- Museu Naval

- Museu Náutico
- Museu Oceanográfico "Professor Eliézer de Carvalho Rios"
- Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande. Esta foi incluída apesar de não constar na lista³.

Destas, fez-se contato telefônico (contato disponível no site da Prefeitura de RG) a fim de saber se havia coleção especial no local e em caso afirmativo, da disponibilidade para participação na pesquisa de um profissional que atue e/ou conheça os procedimentos adotados no tratamento do acervo especial. Destas dez unidades informacionais selecionadas chegou-se a quatro - Biblioteca Rio-Grandense, Museu do Porto, Museu da Cidade e Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande.

O estudo de campo foi o método utilizado na pesquisa já que “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população” (GIL, 2010, p. 37).

O formulário foi o instrumento usado para coleta dos dados (Ver APÊNDICE A), com perguntas previamente elaboradas (GIL, 1991, p. 90). Aplicado a um responsável de cada uma das quatro instituições e contendo questões relacionadas à identificação, formação e tempo de experiência dos responsáveis pelos acervos especiais; além de questões específicas para cada etapa do tratamento das obras especiais, e avaliação da necessidade de alguns conhecimentos e habilidades no profissional que lida com acervo especial.

³ Através de disciplina prática ministrada em tal Unidade informacional, conheceu-se o acervo histórico em início de tratamento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os responsáveis pelas Unidades Informacionais de que trata este trabalho foram:

Maria Geny Romeu Dumont, representante do Museu do Porto. Exerce o cargo de supervisora nesta unidade. Tem curso superior em andamento na Universidade Norte do Paraná – Unopar, em Gestão de Recursos Humanos. Trabalha com obras especiais há onze anos.

Gládis Rejane Moran Ferreira, representante da Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande. Exerce o cargo de bibliotecária nesta unidade. Tem formação superior em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – Furg. Trabalha com coleções especiais há dois anos.

Heloisa Helena Mancio Furtado, representante da Biblioteca Rio-Grandense, onde exerce o cargo de auxiliar de biblioteca. Tem formação superior em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – Furg. Trabalha com coleções especiais há dezesseis anos.

Marisa Beal, representante do Museu da Cidade onde atua como diretora. É especialista em Patrimônio cultural – Conservação de artefatos, pela Universidade Federal de Pelotas – Ufpel. Trabalha com coleções especiais há quinze anos.

A partir destes dados percebe-se que para a gestão de acervos especiais não é, obrigatoriamente, designada a bibliotecários. Em outras unidades informacionais, que não bibliotecas, também há materiais especiais que devem ser tratados. Neste caso, têm-se duas unidades informacionais com o acervo especial sob a responsabilidade de bibliotecários e outras duas com profissionais de outras áreas.

O tempo de experiência com acervos especiais pode ser considerado fator de qualificação deste profissional. No entanto, analisando os dados a seguir percebe-se diversidade quanto aos procedimentos adotados em relação ao tratamento dos acervos em questão. Tais procedimentos relacionam-se muito mais à formação do profissional do que ao tempo de atuação/experiência em acervos especiais.

✓ Quanto à atuação e formação dos profissionais da FURG:

Na Biblioteca da Superintendência e no Museu do Porto não trabalharam estagiários em biblioteconomia durante o tratamento das coleções especiais. Portanto não sabem responder a respeito da formação deles.

No Museu da Cidade a responsável trabalhou com tal profissional e em relação à formação acadêmica deste para lidar com tal acervo considera que a aptidão e o interesse para lidar com tal acervo vão além da formação acadêmica. Segundo ela, é um interesse particular.

Já a coleção especial – Obras Raras – da Biblioteca Rio-Grandense contou com professoras do curso de Biblioteconomia da FURG na organização das obras. Sendo assim, a representante de tal acervo considera adequada a formação deste profissional. O trabalho desenvolvido pelas professoras Cila Milano Vieira, Leyla Maria Gama Jaeger e Vera Isabel Caberlon, resultou em um livro intitulado Levantamento bibliográfico parcial das obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense⁴. Onde lista os dados das obras que compõem o acervo especial desta unidade informacional, sem mencionar as etapas do tratamento realizado neste acervo.

Esta organização ocorreu em 1986 e atualmente, os estagiários só desenvolvem atividades referentes a empréstimo destas obras, que ocorre com pouca frequência. Do tratamento não participaram estagiários ou outros profissionais além das professoras citadas anteriormente.

O tratamento de materiais especiais exige procedimentos muito específicos e diferenciados das demais obras. Dessa forma, a atuação do bibliotecário não deveria ser dispensada, pois somente a área da biblioteconomia prepara para tal, como deixa claro Pinheiro (2005, p. 45) no item 4.4 deste trabalho. Sem descartar a possibilidade de profissionais de áreas distintas colaborando com ele neste trabalho.

Nota-se a participação de profissional em biblioteconomia em apenas duas das unidades pesquisadas. No entanto, no Museu da Cidade as obras seguem os

⁴ BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE. Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense. Rio Grande: Ed. da Furg, 1986. Por Cila Milano Vieira, Leyla Maria Gama Jaeger e Vera Isabel Caberlon.

procedimentos da área da Museologia já que a maioria das peças do acervo da instituição é artefato.

E na Biblioteca Rio-Grandense o levantamento o acervo de obras raras é considerado concluído e o mesmo tratamento não é desempenhado em demais obras do acervo, da forma como as professoras realizaram.

- ✓ Quanto ao tratamento da coleção especial, de acordo com as etapas detalhadas:

A análise destes dados mostra a diversidade de ações referentes ao processamento dos acervos especiais. As obras especiais exigem tratamento especial, é o que defende Pinheiro (2003, p. 12), como detalhado no item 4.3 desta pesquisa. Tratamento este pouco padronizado nas unidades informacionais pesquisadas. Porém, algumas etapas são fundamentais para a qualificação da coleção como rara ou preciosa para, portanto justificar a necessidade de tratamento especial dispensado a obra.

As etapas deste tratamento, desenvolvidas por cada Unidade Informacional estão expostas a seguir, com as devidas ponderações sobre os dados obtidos pela pesquisa:

Quadro 1. Etapa do tratamento: treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG ⁵	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos	Participação em eventos da área	X		X	
	Participação em cursos	X		X	
	Atualização por conta de cada um	X			

⁵ Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande

	Treinamento com outros profissionais	X		X	
--	--------------------------------------	---	--	---	--

Com relação ao treinamento dos profissionais que lidam com acervos especiais o financiamento de eventos, cursos e assessoria de outros profissionais capacitados não é disponibilizado em todas as Unidades Informacionais. Esta etapa visa habilitar o(s) profissional (is) a lidar com tais obras e adequar os objetivos da Instituição, o tipo de material a ser tratado às condições oferecidas para este trabalho, no intuito de processar da forma mais adequada as obras. O treinamento é quase sempre fundamental, visto dificuldade de profissionais especializados neste tipo de acervo, disponíveis no mercado, como afirma Pinheiro (1990), no tópico 4.3.1 deste trabalho.

Quadro 2. Etapa do tratamento: seleção das obras e elaboração de critérios

Etapas do tratamento	Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Seleção e separação das obras para formação da coleção especial	X	X	X	X
Elaborados critérios para identificação das obras como raras, preciosas ou dispensáveis				X

Em todas as Unidades informacionais pesquisadas, as obras consideradas preciosas/raras foram separadas das demais. Em contrapartida, em apenas uma delas houve elaboração de critérios que as classificam como tal. Esta etapa é fundamental para atribuir valores reais a obra que se pretende salvaguardar. Deve seguir os critérios definidos pela Biblioteca Nacional Brasileira – descritos no item 4.3.2. – e adequá-lo ao acervo de cada Instituição, como é o caso da Universidade de Caxias do Sul.

Apenas a Biblioteca Rio-Grandense estabeleceu tais critérios. Vale ressaltar que esta Instituição contou com a colaboração de professores da Universidade Federal de Rio Grande no inventário de suas obras raras.

Quadro 3. Etapa do tratamento: identificação das obras provavelmente raras

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Identificação das obras provavelmente raras	Pesquisa através de consulta a catálogos gerais de outras instituições				X
	Pesquisa através de consultas a catálogos de bibliotecas com acervos de obras raras				X

Os dados coletados demonstram que as obras obedecem a critérios de raridade não padronizados. Provavelmente, obedecem aos anseios de uma determinada época, administração ou profissional responsável sem registrar essas decisões para futuras obras que a coleção receber.

O recomendado é pesquisar em Instituições que já têm critérios estabelecidos. Mais uma vez citando como exemplo a Universidade Federal de Caxias do Sul que consulta catálogos da Biblioteca Nacional, do Congresso Norte-Americano e Bibliotecas nacionais de outros países (RODRIGUES, 2006, p. 120).

Quadro 4. Etapa do tratamento: manuseio

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Manuseio	Com luvas	X		X	X
	Com máscara	X		X	X

O manuseio obedece às recomendações de especialistas, por exemplo, o manual elaborado pela UFRJ (MELLO; SANTOS; 2004, p. 11) que indica uso de máscaras e luvas ao tratar obras especiais. Ressalta-se que na Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande não utiliza as proteções, pois ainda

encontra-se em processo de seleção das obras que compõem a coleção. No entanto, recomenda-se uso das proteções para qualquer tipo de manuseio, evitando-se danos às obras e aos indivíduos. Com objetivo de proteger a obra do contato direto das pessoas evitando possíveis transferências de sujidades e protege também o indivíduo de fungos e outros microrganismos danosos em contato com a pele humana.

Quadro 5. Etapa do tratamento: análise dos aspectos físicos da obra

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Análise dos aspectos físicos da obra	Tipo de suporte		X	X	X
	Capa	X	X	X	X
	Característica do texto impresso		X	X	X
	Tipos de ornamentação	X	X	X	X
	Identificação de marcas de proveniência			X	X
	Identificação de selos importantes			X	X
	Tipo de revestimento	X		X	X
	Presença e tipos de ilustrações	X		X	X
	Restaurações anteriores			X	
	Presença de dedicatórias	X		X	X

Os aspectos físicos da obra destacados nesta pesquisa baseiam-se na análise bibliológica proposta por Pinheiro (2005). Os resultados apontam que no Museu da Cidade e na Biblioteca Rio-Grandense quase todos os aspectos são observados em uma obra. Especialmente no Museu da Cidade acredita-se que tais aspectos são analisados durante o processo de avaliação do estado de conservação da obra, etapa desempenhada com minúcia, como vê-se no quando 7, a seguir.

Nas outras duas, somente as principais características são observadas, porém os demais aspectos podem auxiliar na identificação de propriedade, no local da publicação/confecção da obra, entre outros.

Quadro 6. Etapa do tratamento: descrição

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Descrição	AACR2		-		X
	ISBD		-		
	Catálogo própria da Instituição	X	-		

A Biblioteca da Superintendência do Porto do Rio Grande será desconsiderada desta etapa, da digitalização, da conservação e de invólucros visto que o tratamento da coleção rara/preciosa desta encontra-se em fase de organização. Atendendo às etapas iniciais até a prévia análise dos aspectos físicos das obras.

Todas as formas de descrição apresentadas no tópico 4.3.6 desta pesquisa não são adotadas pela maioria das unidades informacionais pesquisadas. Somente a Biblioteca Rio-Grandense, que tem como responsável um bibliotecário, utiliza o Código de Catalogação Anglo Americano. Nesta unidade, a AACR2 é utilizada na catalogação de todas as obras, não somente no acervo especial. As demais desconhecem estas regras de catalogação. O fato de serem instrumentos de uso específico a bibliotecários pode justificar o não uso visto que estas têm responsáveis com formação em outras áreas que não a biblioteconomia.

Quadro 7. Etapa do tratamento: preservação

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Conservação	Higienização	X	-	X	
	Contenção de rasgos		-	X	
	Retirada de clips, durex, entre outros		-	X	
Acondicionamento	Em estante, na vertical		X	X	X
	Em estante, na horizontal		X	X	X
	Em caixas verticais				
	Em caixas horizontais		X	X	
	Em armário, na horizontal	X			

	Em armário, na vertical				X
Invólucros	Confeccionados pela instituição	X	-	X	
	Comprado em outra instituição		-	X	

Observou-se q a conservação é uma das etapas menos realizadas. O Museu da Cidade é exceção tendo em vista a formação acadêmica do responsável: Especialista em Patrimônio Cultural – conservação de artefatos.

Analisando o item 4.3.7 desta pesquisa, nota-se que os principais procedimentos para higienização e reparo de uma obra, propostos por Mársico (2003, p. 12-15), são de baixo custo. Entretanto exigem profissionais capacitados para tal função.

Nas Instituições pesquisadas, o acondicionamento ocorre de acordo com espaço e mobiliário disponível. Em observação durante aplicação do formulário percebe-se que em princípio as obras são acondicionadas em estantes na vertical, como recomendado por Ogden (2001, p. 7) e Mársico (2003, p. 10). Com o crescimento do acervo, que não ocorre no mesmo ritmo da aquisição de novos mobiliários, as obras são colocadas em pilhas de mais de três livros, ocupando também armários.

No Museu da Cidade os invólucros são confeccionados ou comprados em papel especial. E mais uma vez destaca-se a preocupação com a conservação das obras nesta Instituição, possivelmente motivada pela formação especializada da responsável pelo acervo.

Quadro 8. Etapa do tratamento: digitalização

Etapas do tratamento		Museu do Porto	Bibliot. da SUPRG	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grandense
Digitalização	Em base de dados nesta instituição		-	X	
	Em base de dados em outra instituição		-		
	Contém imagem escaneada pela instituição		-	X	

A digitalização é feita apenas no Museu da Cidade.

Apesar de alguns aspectos serem preocupantes durante a digitalização de obras raras ou preciosas (ou antes), como afirma Greenhalgh (2011, p. 2) citado no tópico 4.3.8 deste trabalho, esta etapa permite visibilidade do acervo quando o acesso é possibilitado pela rede. Esse fato ganha importância na medida em que essa visibilidade pode resultar em maior visitação e reconhecimento do valor do acervo para a sociedade (ou parte específica dela).

- ✓ Quanto às habilidades necessárias aos profissionais que lidam com coleções especiais:

Os conceitos atribuídos pelas UI's, no quadro abaixo, vão de 0 (zero) a 4 (quatro).

Onde zero indica que a habilidade em questão é muito desnecessária para as atividades desenvolvidas no acervo, e quatro indica muito necessário.

Quadro 9. Avaliação das habilidades necessárias ao profissional que lida com obras especiais

Habilidades	Museu do Porto	Bibliot. da SUPR G	Museu da Cidade	Bibliot. Rio-Grande	
Capacidade de reconhecer características que qualifiquem o item como raro, único, precioso...	4	4	4	4	Conceitos
Manusear adequadamente as obras	4	4	4	4	
Efetuar pequenos reparos (deter rasgos, retirar objetos danosos - clips, durex...)	4	4	4	4	
Higienizar das obras	4	4	4	4	
Encadernar	4	4	2	4	
Descrever a obra segundo as regras de catalogação de obras especiais	4	4	1	4	
Confeccionar invólucros (embalagens)	4	4	4	4	
Conhecer métodos de armazenamento	4	4	4	4	
Digitalizar	4	4	4	4	

Como principal procedimento para o processo de organização de acervos raros está a identificação das obras e constatação do seu valor para a Instituição que mantém o acervo e/ou para a sociedade. Para tanto, é necessária aquisição de conhecimentos específicos – detalhados em 4.4, deste trabalho – por parte dos profissionais que lidam com tais obras. De acordo com os resultados apresentados anteriormente, a elaboração de critérios e a pesquisa para classificar as obras em raras e preciosas são as etapas mais ausentes do tratamento que esta pesquisa salienta.

De equivalente valor tem-se a conservação das obras que exige conhecimentos específicos necessários para o tratamento adequado destas obras. De acordo com os resultados anteriores, a conservação também é uma etapa pouco executada pelas Unidades informacionais pesquisadas. Na opinião dos responsáveis pelos acervos especiais da cidade do Rio Grande este conhecimento seria muito necessário às atividades que eles desempenham na gestão destes acervos.

Entre os conhecimentos específicos ao bibliotecário, desejáveis pelos gestores de tais coleções citou-se o domínio das regras de catalogação para estas obras, citadas por Gauz (2006) como “conhecimento de bibliografia descritiva”. Demonstrando com isso interesse em adequar a catalogação das obras à normalização padrão utilizada e não desempenhada nos acervos tratados aqui.

UI3 considera menos importante a descrição bibliográfica segundo à normalização de documentos bibliográficos pois utiliza as normas previstas para a museologia. Assim também ocorre com a pouca necessidade de profissional com conhecimentos em encadernação visto que não possui em seu acervo obras com encadernação deteriorada.

Sendo assim percebe-se desejo dos responsáveis pelos acervos em possuir profissionais capacitados em várias técnicas e procedimentos. E dessa forma contribuir para o tratamento adequado das obras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou conhecer os procedimentos implantados pelas Unidades informacionais que mantêm acervos raros ou preciosos sob sua guarda e enfatizou a importância do bibliotecário atuando nestes processos. Esta atuação torna-se importante, pois incluir estes acervos na lista dos acervos organizados e que podem servir de exemplo prático às demais instituições que iniciam o processo de organização de acervos raros. Também enaltece o trabalho deste profissional e da instituição. E isso só se torna possível com a atuação de um profissional em biblioteconomia, conhecedor da importância e do valor que um livro devidamente classificado como raro pode oferecer a instituição.

O que se observou quanto ao tratamento dos acervos especiais em Rio Grande foi a grande divergência de técnicas, desenvolvidas muitas vezes na intuição, na dificuldade de realização do tratamento adequado às obras devido a falta de investimento, desinteresse pelo acervo, falta de pessoal qualificado, entre outros fatores. Além de sofrerem com a falta de profissional capacitado para lidar com acervos especiais e seguir com as etapas do tratamento destas obras, confirmado pela ausência de profissionais que participaram ou participam do tratamento das obras especiais destacadas por esta pesquisa.

Há dificuldade em preparar um profissional para lidar com este acervo tão comum na cidade. A formação acadêmica deve visar a capacitação deste com a responsabilidade de salvaguardar as obras que remontam a memória de um povo, preservando para as gerações futuras e presentes.

O perfil desejado dos profissionais que lidam com obras especiais na visão dos profissionais que trabalham com tais acervos foi apresentado neste trabalho. E mostrou a carência de pessoal preparado para ocupar-se de tal tarefa. Para tanto, deve-se começar despertando interesse nos estudantes de biblioteconomia a conhecer essa área. Assim como todas as atividades práticas apresentadas durante o curso de graduação em Biblioteconomia, os acervos especiais devem ser trabalhados no intuito de provocar anseio em desvendar tais obras. E a partir daí provocar encantamento, apresentando as peculiaridades desse tipo de obra e todas

as vertentes que a biblioteconomia de livros raros⁶ pode oferecer aos variados perfis pessoais.

É preciso trazer para a sala de aula dos cursos de biblioteconomia a possibilidade de mais um campo de trabalho, que padece de mão de obra. Apresentar a biblioteconomia de livros raros não como uma oficina de restauração onde o profissional deve dominar tais técnicas, mas conhecer os aspectos que envolvem os livros antigos, compreender a finalidade da preservação deste material e a riqueza de conhecimentos que uma obra antiga pode oferecer.

Os livros raros não devem ser vistos como peças de museu, intocáveis. Devem ser divulgados com seus devidos cuidados dada fragilidade da obra. A tecnologia não está distante destas obras e participa colaborando com a transferência de suporte, permitindo maior acesso, divulgação, conseqüentemente, valorização do acervo. Sendo assim, à biblioteconomia de livros raros cabe divulgação a fim de conseguir adeptos desta apaixonante ciência.

⁶ Expressão utilizada pela professora Ana Virgínia Pinheiro.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, v. 123, 2003. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_123_2003.pdf>. Acesso em: 31 out. 2011.

BRASIL. Decreto n. 25. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário oficial da União. Rio de Janeiro. 06 dez. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 10 set. 2011.

COSTA, Alcidea Coelho. **Educação patrimonial como instrumento de preservação**. DePHA/ SEC-DF, 2007. Disponível em: <<http://www.trilhamundos.com.br/Portals/13/Artigo%20Alcidea.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Traduzido por Maurício Santana Dias. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, [s.l.], n. 23, p. 95-115, 1994.

GAUZ, Valéria. Educação para bibliotecários de livros raros. **Infohome.com**. Nov. 2006. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277>. Acesso em: 02 out. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Cristiane Alberto; VIDAL, Luciana; ALVES, Polyanna. Organização, tratamento e disponibilização de coleções especiais : a experiência da UNICAP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife : UFPE, 2002. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/abstract/30.a.htm>>

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras : algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/866/898>>. Acesso em: 24 set. 2011.

HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 22, n. 36, p.261-273, jul-dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. Preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais. In. Fundação Biblioteca Nacional. **Módulo de preservação de acervos bibliográfico e documental**. Rio de Janeiro: BN, 2003. p. 5-15. Material do curso ministrado na Fundação Biblioteca Nacional.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (Manual de procedimentos, n. 4. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/manual_conservacao.pdf>. Acesso em: 21 set 2011.

MINISTÉRIO da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Patrimônio Material**. [2011]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 10 set. 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, v.1-9).

PINHEIRO, Ana Virginia. **A biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas**. Revista de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, n. 5, p. 45-50, jan./dez. 1990.

_____. Introdução. In. **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: BN, 2003. p. 11-31.

_____. **Livro raro: antecedentes, propósitos e definições**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliodesign.com.br/bibliodesign/bibliofilia/index.asp?idMateria=66>>. Acesso em: 28 abr. 2011.

_____. **O Livro Raro: Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais**. Rio de Janeiro, 2005. (Apostila distribuída para turma do curso de Biblioteconomia durante a disciplina Produção do Registro do Conhecimento I, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

_____. **A ordem dos livros na biblioteca**. Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2007.

RIBEIRO, Marcus Venicius. **Apresentação**. In. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: BN, 2003. p. 2-3.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 set. 2011.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1886/1727>>. Acesso em: 30 set. 2011.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/12.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados

Este trabalho é um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pretende investigar junto aos responsáveis por coleções especiais, os procedimentos referentes ao **tratamento desta coleção e a formação dos profissionais em biblioteconomia pela FURG para lidar com este tipo de material.**

SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL.

1 - Identificação:

Responsável pela Instituição: _____

2 - Formação

a) Instituição de ensino: _____

b) Curso: _____

3 - Há quanto tempo trabalha com coleções especiais?

4 - Houve (ou há) profissional em biblioteconomia – formado ou formando pela Furg - trabalhando no tratamento das obras especiais desta Instituição?

() SIM. Sendo assim, como considera a formação acadêmica deste para lidar com tal acervo?

() NÃO. Por que?

5 – Assinale, nos quadros a seguir, as etapas do tratamento desenvolvido nas obras da coleção especial desta Instituição.

- Houve (ou há) treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos?

() Não	() Sim. Quais?	Outro (s):
	() participação em eventos da área	_____
	() participação em cursos	_____
	() atualização por conta de cada um	_____
	() treinamento com outros profissionais	_____

<input type="checkbox"/> a presença e tipo de ilustrações	_____
<input type="checkbox"/> a restaurações anteriores	_____
<input type="checkbox"/> a presença de dedicatórias	_____

• Houve descrição da obra?		
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Utilizando:	Outro (s):
	<input type="checkbox"/> AACR2	_____
	<input type="checkbox"/> ISBD	_____
	<input type="checkbox"/> Catalogação própria da Instituição	_____

• Desenvolveram-se técnicas de conservação nas obras?		
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Quais?	Outro (s):
	<input type="checkbox"/> Higienização	_____
	<input type="checkbox"/> Contenção de rasgos	_____
	<input type="checkbox"/> Retirada de clips, durex, entre outros	_____

• As obras estão acondicionadas (armazenadas) de que forma?	
<input type="checkbox"/> em estante, na vertical	Outro (s):
<input type="checkbox"/> em estante, na horizontal	_____
<input type="checkbox"/> em caixas verticais (tipo caixa box)	_____
<input type="checkbox"/> em caixas horizontais (caixas com pequena altura)	_____

• As obras estão protegidas com invólucros (embalagens)?		
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. De que tipo?	Outro (s): _____ _____
	<input type="checkbox"/> confeccionados por esta instituição	
	<input type="checkbox"/> comprada por outra instituição	

• As obras estão digitalizadas?		
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. De que forma?	Outro (s): _____ _____ _____
	<input type="checkbox"/> em base de dados nesta Instituição	
	<input type="checkbox"/> em base de dados de outra Instituição (contratada para prestar este serviço)	
	<input type="checkbox"/> contém a imagem escaneada da cada obra	

6 - Qualifique os aspectos abaixo que considera importante na formação de um profissional para lidar com este acervo?

Considere **0** quando tratar-se de conhecimento **muito desnecessário** e **4** para **muito necessário**. Se desconhecer o assunto marque **Desconheço**.

Habilidades	Conceitos					Desconheço
	0	1	2	3	4	
Capacidade de reconhecer características que qualifiquem o item como raro, único, precioso...						
Manusear adequadamente as obras						
Efetuar pequenos reparos (deter rasgos, retirar objetos danosos - clips, durex...)						
Higienizar das obras						
Encadernar						
Descrever a obra segundo as regras de catalogação de obras especiais						
Confeccionar invólucros (embalagens)						
Conhecer métodos de armazenamento						
Digitalizar						
Outro(s): Especifique	_____					

7 - Se desejar, descreva algo que você considera importante que não foi abordado nesse questionário.

Obrigada.